



## Promovendo um Espaço Educativo-Reflexivo sobre as Práticas de Promoção da Saúde e Prevenção de Doenças

*Promoting an Educational and Reflective space on health promotion and disease prevention practices*

### Resumo

O presente artigo descreve a experiência como coordenadora de um projeto de extensão, submetido e aprovado pelo Edital nº 518/UFFS/2013, de apoio a programas e projetos de extensão. O projeto teve como objetivo principal desenvolver um espaço educativo-reflexivo, por meio de um curso, sobre as práticas de promoção da saúde e prevenção de doenças, com representantes dos diferentes segmentos que compõem o setor saúde, preferencialmente, integrantes do Conselho Municipal de Saúde, do município de Pontão/RS, visando torná-los mediadores/multiplicadores destes conhecimentos no seu contexto de inserção. Para tanto, a operacionalização do projeto foi dividida em três passos, o primeiro referente à organização do curso, o segundo concernente ao desenvolvimento dos encontros e o terceiro relacionado à avaliação. Desta forma, a realização do projeto de extensão nos permitiu promover um espaço de reflexão crítica sobre as práticas de promoção da saúde e prevenção de doenças, contribuindo assim para o fortalecimento da participação social nas políticas de efetivação do Sistema Único de Saúde - SUS no município. Palavras-Chave: Extensão Universitária; Promoção da Saúde; Prevenção de Doenças.

Alessandra Regina Müller Germani<sup>1</sup>

<sup>1</sup>Universidade Federal da Fronteira Sul - UFFS, Campus Passo Fundo/RS, Professora do Curso de Graduação em Medicina. Endereço: RS-153, km-3, Bairro Santa Marta - Passo Fundo/RS - CEP: 99034-600. alessandragermani@uffs.edu.br  
Doutoranda no Programa de Pós-Graduação em Extensão Rural (PPGExR) da Universidade Federal de Santa Maria (UFSM).

### Abstract

*Scientific dissemination is the way to expand access to scientific knowledge for society as a whole, in order to help solve various social problems and bring the citizen closer to science. At the Federal University of Amapá-Unifap, there is a noticeable lack of dissemination of research. In this sense, we present the extension project Agency of Scientific Journalism, Science Unifap. The proposal developed a website with journalistic content involving the scientific and technological production of Unifap researchers. The project was developed based on research on strategies of scientific dissemination in the field of public communication, the study of institutional production carried out by the communications sector of Unifap, as well as experiences in scientific dissemination by public institutions. The production of content took as a reference the specifics of webjournalism, especially the tendency to multimedia production, using accessible language, addressing issues of public interest.*

*Keywords: university extension; health promotion; prevention of diseases.*

### INTRODUÇÃO

No século XX, na visão de Pereira e Oliveira (2014), pode ser compreendido como um período de intensas discussões no campo da saúde e pelo desenvolvimento de experiências que buscaram enfrentar as desigualdades e injustiças sociais que atingem grande parcela da população no mundo. Essas desigualdades aliadas aos custos de atenção à saúde fomentaram a Organização Mundial da Saúde – OMS a propor debates em torno de alternativas viáveis de universalização do atendimento à saúde.

Neste contexto, a promoção da saúde se configura como um dos temas mais abordados nos diferentes espaços de produção do conhecimento e das práticas de saúde, e que seguem nos tempos atuais como uma proposta aos desafios evidenciados. Porém, autores como Sícoli e Nascimento (2003), Carvalho (2007), Buss e Pellegrini Filho (2007), Staliano e Araujo (2011), referem que existem controvérsias na definição da promoção de saúde e confusões relativas a seus limites conceituais com a prevenção de doenças, refletindo na dificuldade de traduzi-las em práticas coerentes pelo fato de se encontrarem ainda dispersas e desarticuladas.

Assim, o conceito de promoção da saúde está fundamentado na concepção ampliada de saúde, envolvendo além da dimensão biológica, outras ligadas ao social, psicológico, econômico e espiritual. Por isso, pode ser compreendido como complexa e multideterminada. Também a promoção da saúde pode ser definida como um processo de capacitação da comunidade para atuar na melhoria da sua qualidade de vida e saúde, incluindo uma maior participação no controle deste processo (BUSS e PELLEGRINI FILHO, 2007; BRASIL, 2001).

Por outro lado, de acordo com Marcondes (2004), Souza e Grundy (2004), a prevenção tem base em um modelo baseado na história natural das doenças e no enfoque epidemiológico, em que se busca antecipar e controlar a transmissão de certas doenças infecciosas e reduzir riscos para doenças crônicas. Quer dizer, a prevenção se sustenta na conceituação de risco ou na probabilidade de uma pessoa se tornar doente. As ações desenvolvidas estão diretamente relacionadas a estas doenças e visam evitá-las.

Trazendo esses dilemas e preocupações para a nossa realidade, essa temática foi debatida durante a realização da I Conferência de Ensino, Pesquisa e Extensão – COEPE, promovida em 2010, pela então criada Universidade Federal da Fronteira Sul – UFFS. O objetivo principal desta Conferência foi levantar as diferentes demandas dos municípios e regiões dos Campi da Universidade, nas diversas áreas de conhecimento, na perspectiva de servir como um guia para o desenvolvimento das atividades de ensino, pesquisa e extensão da Universidade.

Por conta disso, foram desenvolvidos dez fóruns temáticos, dentre eles, o referente às Políticas e Práticas de Promoção da Saúde Coletiva. Neste evento, a necessidade de clarearmos o que seja promoção da Saúde e prevenção de doenças foi exposta pelos palestrantes convidados da área da saúde, dentre as falas destaque a do representante da Secretaria de Estado de Desenvolvimento Regional – SDR Cha-

pecó/SC que expressou que esta era uma necessidade urgente a ser desenvolvida pelos municípios da regional (GERMANI et al, 2011).

Desta forma, várias estratégias foram propostas pelos professores dos Cursos da Universidade, dentre elas menciono alguns dos projetos de extensão que coordenei no Curso de Enfermagem do Campus Chapecó/SC, desde 2011, e que tratavam de promover um espaço de reflexão crítica acerca das políticas e práticas de promoção da saúde e prevenção de doenças, na perspectiva de tornar os participantes mediadores/multiplicadores desses conhecimentos nos seus municípios e região. A primeira edição do projeto foi desenvolvida no município de Nova Erechim/SC, a segunda em Planalto Alegre/SC e a terceira no município de Guatambú/SC, financiados pela UFFS e o último pelo PROEXT/MEC/SESU.

Os resultados alcançados foram, de uma maneira geral, positivos, tanto para os municípios como para os alunos. As experiências desse processo desencadearam não só publicações científicas, mas nos municípios desencadeou a elaboração de planos de ações, organização de práticas de saúde envolvendo a população mais exposta ao risco de adoecer, incorporação das horas cursadas pelos participantes do projeto no plano de carreira dos trabalhadores concursados em um dos municípios, entre outras ações.

Posteriormente, com a minha remoção, no final do ano de 2013, para o Curso de Medicina, no recente Campus da UFFS, criado em Passo Fundo, no Estado do Rio Grande do Sul – RS evidenciamos por meio das atividades teórico-práticas de Imersão/Vivência no Sistema Público de Saúde, da disciplina de Saúde Coletiva I, que nos municípios de Passo Fundo e região também há a necessidade de se trabalhar com esta temática e que a construção de políticas e práticas de promoção à saúde e prevenção de doenças são um desafio constante aos gestores, trabalhadores, prestadores de serviço e usuários desse sistema.

Frente a este cenário, engajados nesse processo de mudanças na área da saúde e cientes do papel da Universidade e da necessidade de se criarem diversos espaços formativos que abordem essa temática é que propomos o desenvolvimento de um projeto de extensão, submetido e aprovado pelo Edital nº 518/UFFS/2013, de apoio a programas e projetos de extensão.

## OBJETIVOS

### 1.Objetivo Geral

- Desenvolver um espaço educativo-reflexivo, por meio da realização de um curso, sobre as práticas de promoção da saúde e prevenção de doenças, com um grupo de representantes da área da saúde, preferencialmente conselheiro de saúde, do município de Pontão/RS.

### 2.Objetivos Específicos

- Promover um trabalho participativo, que possibilitasse por meio do diálogo problematizador, identificar a compreensão e as experiências vividas pelos representantes sobre a promoção da saúde e prevenção de doenças na perspectiva de

torná-los mediadores/multiplicadores deste processo no seu contexto de inserção;

- Propiciar ao Curso de Medicina da Universidade Federal da Fronteira Sul – UFFS e aos serviços de saúde do município de Pontão/RS elementos para enriquecer os debates acerca das práticas de promoção da Saúde e prevenção de doenças.

## METODOLOGIA

### 1.Conhecendo o local e os participantes das ações do projeto

As atividades do projeto de extensão foram desenvolvidas por meio de uma parceria entre a Universidade Federal da Fronteira Sul – UFFS Campus Passo Fundo/RS e o município de Pontão, situado no norte do Estado do Rio Grande do Sul, e que segundo dados do IBGE (2010), conta com uma população de 3.857 habitantes, destes 2.298 residem na área rural e 1.559 na área urbana. A história vivenciada pelos moradores do município de Pontão está diretamente relacionada ao processo de luta pelo direito a terra, sendo considerado o berço do Movimento Sem Terra – MST no país, e por este histórico de luta que elegemos esse local para o desenvolvimento do projeto de extensão.

De acordo com Krzysczak (2010), no ano de 1981, quando Pontão ainda era distrito de Passo Fundo, foi sede de um dos maiores acampamentos de sem-terra do país, na localidade chamada de Encruzilhada Natalino. O acampamento constituiu-se por famílias de caboclos e de colonos, atingidos pela Barragem do Passo Real e ocupantes de áreas indígenas e durou cerca de sete anos. Somente em 1986 é que houve a desapropriação da Fazenda Annoni, momento em que as famílias passaram a ter a propriedade da terra.

Com o assentamento dessas famílias o então distrito de Pontão passou a ter população suficiente para emancipar-se em 1993. Segundo dados do INCRA (2014), fazem parte do município de Pontão os assentamentos de Encruzilhada Natalino 3/Rio Bonito, Encruzilhada Natalino 1/Passo Real e Sarandi – Gleba 2, reunindo aproximadamente duzentas famílias.

No que se refere aos serviços de saúde, dados do CNES (2014), informam que Pontão pertence à 6ª Coordenadoria Regional de Saúde, que é constituída por 62 municípios. Em sua estrutura há três unidades básicas de saúde, localizadas uma no centro da cidade, uma na Fazenda Annoni e outra na Vila Sagrisa. O quadro de trabalhadores da saúde é constituído por dois clínicos gerais, um pediatra e um ginecologista, dois dentistas, uma nutricionista, duas fisioterapeutas, uma psicóloga, uma enfermeira e outros profissionais. Os atendimentos de maior complexidade são encaminhados para os Hospitais de referência: Hospital São Vicente de Paulo e Hospital da Cidade, no município de Passo Fundo/RS.

O Conselho Municipal de Saúde é composto por doze membros titulares e doze membros suplentes; representantes dos usuários, dos trabalhadores da saúde, do governo e prestadores de serviço, que se reúnem periodicamente para deliberarem sobre as políticas de saúde do município e que, mediante convite, manifestaram espontaneamente interesse em participar do projeto de extensão. Todos os conselheiros foram inscritos no curso, porém efetivamente 21 o concluíram.

## 2. Plano de ação

O plano de ação teve como base os pressupostos teórico-metodológicos do educador brasileiro Paulo Freire, que em suas obras propõe a organização do Círculo de Cultura, como uma forma de se construir um espaço dialógico-problematizador, que viabilize a troca de experiências entre os sujeitos e o processo de conscientização. Refere que em diálogo sobre o objeto a ser conhecido e sobre a representação da realidade a ser decodificada, respondem as questões postas em debate aprofundando suas leituras do mundo. O debate que surge daí pode resultar no engajamento do grupo em práticas políticas com vistas à transformação da sociedade (FREIRE, 1980).

Partindo de tais considerações, o plano de ação foi desenvolvido em três etapas, descrito no quadro abaixo, no período de abril de 2014 a março de 2015, por uma equipe de execução constituída por um professor/coordenador, um técnico administrativo em educação da Universidade e dois bolsistas/acadêmicos do 2º semestre do Curso de Medicina da UFFS e com a parceria da Prefeitura e do Conselho Municipal de Saúde do município de Pontão/RS.

QUADRO 1: PLANO DE AÇÃO DO PROJETO		
Etapas	Descrição	Período
Primeira	Organização do curso	Abril a Agosto de 2014
Segunda	Desenvolvimento do curso	Setembro a Outubro de 2014
Terceira	Avaliação do curso e elaboração do relatório final	Novembro de 2014 a Março de 2015

<sup>1</sup>Informações coletadas durante entrevista realizada em setembro de 2015.

## AÇÕES REALIZADAS

### 1. Organização do curso

Para a etapa de organização do curso foram realizadas reuniões preparatórias semanais, no período de abril a agosto de 2014, envolvendo os membros da equipe de execução a fim de organizarmos os conteúdos e as questões operacionais

do projeto, tais como materiais de expediente, agendamento do carro para deslocamento ao município, reserva do auditório da Prefeitura Municipal de Pontão e dos recursos multimídia a serem utilizados nos encontros do curso.

Os encontros do curso foram estruturados considerando temas relacionados às práticas de promoção da saúde e prevenção de doenças, no sentido de promover uma reflexão crítica sobre o processo de construção do SUS a partir do movimento da Reforma Sanitária no país e a necessidade da incorporação de conhecimentos e práticas que viabilizem a consolidação dos princípios e diretrizes que regem esse Sistema nos serviços de saúde por meio do exercício efetivo do controle social.

Abaixo segue quadro demonstrativo dos encontros com suas respectivas temáticas:

QUADRO 2: TEMAS DOS ENCONTROS DO CURSO	
Encontros	Temática
Primeiro	Contextualizando os conceitos de saúde e doença através dos tempos
Segundo	Promoção da saúde e prevenção de doenças: conceitos e diferenças
Terceiro	Um olhar sobre os modelos de atenção a partir das práticas de promoção da saúde e prevenção de doenças
Quarto	História das conferências internacionais de promoção da saúde
Quinto	História da saúde pública no Brasil
Sexto	Papel do Conselho Municipal de Saúde frente às práticas de promoção da saúde e prevenção de doenças Encerramento do curso

Neste período também realizamos uma reunião na sede da Prefeitura Municipal de Pontão/RS com o prefeito, secretário de saúde e a presidente do Conselho Municipal de Saúde para ajustarmos os detalhes finais em relação à operacionalização dos encontros do curso. Nesta ocasião o município propôs que o primeiro e último encontros fossem realizados no Campus da Universidade e os demais encontros no município, no sentido de favorecer uma plena integração dos participantes do curso com a Universidade e vice-versa.

## 2.Desenvolvimento do curso

O curso ocorreu no período de setembro a outubro de 2014, constituído por seis encontros, de quatro horas/aulas cada, ministrados quinzenalmente, nas quartas-feiras à tarde, num total de vinte e quatro horas/aula. No primeiro encontro, após a rodada de apresentação dos membros do grupo, partimos para a apresentação dos objetivos e da metodologia do curso, utilizando o projetor multimídia. Neste momento os participantes puderam interagir apresentando suas expectativas e sugestões em relação ao andamento das atividades. Foi unânime a manifestação positiva em relação às temáticas e a criação desse espaço formativo aos conselheiros, contribuindo para fortalecer o exercício do controle social no município. Na oportunidade, informamos a liberdade de cada participante em retirar-se caso não tivesse mais interesse ou disponibilidade em participar do curso.

Também, esclarecemos o papel do coordenador/facilitador/animador do processo educativo-reflexivo, responsável pela condução do grupo. Para isso, resgatamos os ensinamentos de Paulo Freire (1980), que nos diz que quem coordena o círculo de cultura não é um professor mas sim, um animador de debates, que orienta o grupo cuja maior qualidade deve ser a de participação ativa em todos os momentos do diálogo. Nesta mesma linha de raciocínio, Hurtado (1993) refere que um coordenador deverá assumir uma postura clara e atualizada no processo educativo-reflexivo, além de conduzir o grupo na busca dos objetivos propostos.

Tendo ciência do papel a ser desempenhado como coordenador/facilitador/animador do grupo, partimos para o debate e reflexão sobre o primeiro tema do curso, intitulado Contextualizando os conceitos de saúde e doença através dos tempos, dando ênfase ao período posterior a década de 70, chamado de Reforma Sanitária, na perspectiva de fornecer-lhes subsídios em relação à criação do SUS e aos desafios de sua consolidação, preparando-os para as discussões dos demais encontros. Para a realização deste debate os participantes foram convidados a apresentarem por meio de tarjetas o que concebem por saúde e doença.

Nas apresentações foi possível perceber que na medida em que avançávamos os participantes foram relatando suas experiências em relação à luta pela terra e pelo direito à saúde, inseridos no processo de Reforma Agrária e Sanitária no país, citando as dificuldades vividas na época em que estavam acampados e as mudanças advindas do assentamento das famílias, da emancipação do município e da criação do SUS. E que no período do acampamento utilizavam muitos recursos alternativos como os chás para a cura de doenças em virtude de que o atendimento de saúde era realizado nos municípios vizinhos e estes eram muito distantes de onde estavam.

Essas experiências vêm ao encontro do que Diniz (2010) refere sobre a Reforma Agrária no país. Que este processo foi marcado por um cenário de intensas lutas, conflitos e enfrentamentos diretos entre os detentores de terras e os desprovidos dela. Sendo que uma forma de luta pela terra estabelecida pelos trabalhadores rurais foi a organização de áreas de ocupação, por meio de acampamentos, junto

a terras que posteriormente seriam destinadas ao processo de desapropriação e transformados em assentamento. A estruturação de cada assentamento foi muito diferente, pois variavam de acordo com a realidade da região em que estavam inseridos, alguns com mais recursos próximos outros mais distantes.

No segundo encontro abordamos o tema Promoção da saúde e prevenção de doenças: conceitos e diferenças. Iniciamos as atividades questionando o grupo sobre suas concepções acerca da promoção da saúde e prevenção de doenças. Foi possível identificar nas apresentações certa confusão em relação aos conceitos. O que nos remeteu para o próximo momento, em que traçamos com as falas do grupo, um paralelo identificando as diferenças entre as duas práticas. Para esta atividade contamos com o apoio dos estudos de Czeresnia e Freitas (2003).

Um olhar sobre os modelos de atenção a partir das práticas de promoção da saúde e prevenção de doenças foi o tema do terceiro encontro. Para este dia utilizamos o filme “Sicko – SOS Saúde”, do diretor americano Michael Moore. O grupo assistiu atento às diferenças existentes entre os sistemas de saúde apresentados no filme, servindo de subsídio para a construção posterior do quadro representativo de cada sistema de saúde: americano, canadense, inglês, francês e cubano. O que mais chamou a atenção do grupo foram às diferenças entre a estruturação do sistema de saúde americano dos demais sistemas apresentados. A considerável ênfase na doença do modelo americano em detrimento do modelo de promoção da saúde e prevenção de doenças dos demais sistemas. Além disso, o grupo salientou a semelhança do nosso sistema de saúde anterior ao SUS com o modelo americano.

Na sequência dos debates acerca do cenário internacional de assistência à saúde, o quarto encontro versou sobre a História das Conferências Internacionais de Promoção da Saúde, com especial destaque para as Conferências realizadas em Ottawa (1986), Adelaide (1988), Sunswall (1991), Bogotá (1992), Jacarta (1997), México (2000), Bangkok (2005), Nairóbi (2009) e Finlândia (2013). De acordo com Pereira e Oliveira (2014), a Carta de Ottawa contribuiu para o desenho de políticas públicas comprometidas com os direitos universais, o desenvolvimento sustentável e a redução das desigualdades sociais em saúde, sendo referência para as demais Conferências Internacionais de Promoção à Saúde promovida pela Organização Mundial da Saúde – OMS.

Para esse encontro preparamos slides contendo fotos com a localização dos países no mapa mundial, bem como fotos de paisagens e dos povos de cada um dos países. Ao passo que mostrávamos as fotos, íamos relatando como ocorreram as Conferências, quais foram os temas tratados, quais países participaram e assinaram os documentos finais. Ficou evidente na fala do grupo a importância da realização destas Conferências, no sentido principal de reforçar o compromisso destes com o desenvolvimento de práticas que de fato pudessem viabilizar a promoção da saúde das populações.

A emergência desse debate em âmbito internacional nos remeteu no quinto

encontro ao cenário brasileiro, momento em que abordamos a História da Saúde Pública no Brasil, a partir de um filme disponibilizado pelo Ministério da Saúde. Nesse encontro nos dedicamos a apresentar e refletir sobre os conhecimentos relacionados aos conceitos e diferenças da promoção da saúde e prevenção de doenças a partir de uma análise da histórica da Saúde Pública brasileira.

No debate posterior reforçamos a importância da VIII Conferência Nacional de Saúde – CNS, realizada em 1986, que além de discutir temas relacionados ao direito à saúde, avança na compreensão deste conceito, passando a concebê-la enquanto resultante das condições objetivas de vida, ou seja, alimentação, moradia, emprego, lazer, transporte, educação, entre outros, reconhecendo na participação social o elemento chave para a construção de um novo modelo de atenção à saúde brasileiro (BRASIL, 2010).

A VIII CNS traçou as bases para a elaboração deste novo modelo de atenção à saúde, o SUS, criado na Constituição Federal de 1988 e regulamentado pelas Leis Orgânicas de Saúde nº 8080/90 e sua complementar nº 8142/90, tendo como eixo orientador a descentralização da saúde, integralidade da assistência e participação da comunidade. Segundo Brasil (2010), apesar de termos avançado com a criação do SUS e a implementação de um conjunto de políticas que favorecem a estruturação de cuidados integrais, ainda é muito forte a influência do modelo de atenção à saúde biomédico, em detrimento do focalizado na integralidade da assistência.

E por fim, o sexto encontro que teve a finalidade de elaborarmos com os participantes uma síntese dos conhecimentos apreendidos relacionando-a com o papel desempenhado pelos conselheiros no Conselho Municipal de Saúde. Reforçando, assim a relevância da compreensão desse processo histórico, que define e diferencia as práticas de promoção da saúde e prevenção de doenças na formulação e aprovação das políticas de saúde municipais, favorecendo assim um exercício de controle social plenamente articulado com os princípios e diretrizes do SUS.

### 3. Avaliação

No último encontro também realizamos um momento avaliativo com os participantes, momento em que se manifestaram positivamente em relação ao curso, solicitando que a cada semestre pudessemos retornar ao município para abordar e aprofundar outros temas de pertinência a atuação dos conselheiros de saúde, tornando esse um espaço permanente de formação. Além deste momento avaliativo com os participantes, realizamos outras três reuniões com a equipe de execução com a mesma finalidade de analisar e avaliar -se as atividades que foram desenvolvidas culminando na elaboração do relatório final do projeto de extensão.

### CONCLUSÃO

Ao finalizar o projeto de extensão, percebemos a relevância do percurso desenvolvido, tanto para a formação dos acadêmicos/bolsistas do projeto como

para os conselheiros de saúde, pois este espaço construído foi uma oportunidade de sensibilizá-los para a relevância desta temática no seu cotidiano, tornando-os multiplicadores destes conhecimentos junto aos seus pares, e assim contribuindo para fortalecer os processos de trabalho e de gestão do SUS no município. E frente à relevância desse espaço educativo-reflexivo que construímos, nos comprometemos a desenvolver outras edições deste curso no município, considerando as demais temáticas sugeridas pelo grupo.

### REFERÊNCIAS

- BUSS, P.M., PELLEGRINI FILHO, A.** A saúde e seus determinantes sociais, *Physis. Revista de Saúde Coletiva*. v.17, n1, p.77-93, jan/abr. 2007.
- BRASIL.** Ministério da Saúde. Secretaria de Políticas de Saúde. Projeto Promoção da Saúde. As Cartas da Promoção da Saúde / Ministério da Saúde, Secretaria de Políticas de Saúde, Projeto Promoção da Saúde. – Brasília: Ministério da Saúde, 2001.
- \_\_\_\_\_. **Ministério da Saúde.** Secretaria de Vigilância em Saúde. Secretaria de Atenção à Saúde. Política Nacional de Promoção da Saúde / Ministério da Saúde, Secretaria de Vigilância em Saúde, Secretaria de Atenção à Saúde. – 3. ed. – Brasília : Ministério da Saúde, 2010.
- CAMPOS, G. W. de S.** Um método para análise e co-gestão de coletivos. São Paulo: HUCITEC, 2000.
- \_\_\_\_\_. Reforma Política e sanitária: a sustentabilidade do SUS em questão? *Ciências e Saúde Coletiva*. Rio de Janeiro, v.12, n.2, mar./abr. 2007.
- CARVALHO, S.R.** Saúde coletiva e promoção da saúde: sujeito e mudança. São Paulo: Hucitec, 2007.
- CERQUEIRA, M T.** Promoción de la salud y educación para la salud: retos y perspectivas. In: ORGANIZACIÓN MUNDIAL DE LA SALUD. La promoción de la salud y la educación para la salud em América Latina: un análisis sectorial. Ginebra: Editorial de La Universidad de Puerto Rico, 1997. p.7-48.
- CNES.** [http://cnes.datasus.gov.br/Exibe\\_Ficha\\_Estabelecimento.asp?VCo\\_Unidade=4314776793452](http://cnes.datasus.gov.br/Exibe_Ficha_Estabelecimento.asp?VCo_Unidade=4314776793452). Acesso em 29/10/2014.
- CZERESNIA D.; FREITAS C.M. (org.).** Promoção da Saúde: conceitos, reflexões, tendências. Rio de Janeiro: Ed. Fiocruz, 2003.
- DINIZ, A. S.** Reforma Agrária brasileira uma breve discussão. *Revista Homem, Espaço e Tempo*. Centro de Ciências Humanas/CCH. Ano IV, n. 2, out., 2010.
- FREIRE, P.** Conscientização: teoria e prática da libertação: uma introdução ao pensamento de Paulo Freire. 3 ed. São Paulo: Moraes, 1980.
- HURTADO, C. N.** Educar para transformar, transformar para educar: comunicação e educação popular. Petrópolis, RJ: Vozes, 1993.
- IBGE.** <http://cidades.ibge.gov.br/xtras/perfil.php?lang=&codmun=431477&search=rio-grande-do-sul|pontoa|infograficos:-informacoes-completas> acesso em 16/10/2014.
- GERMANI, A.R.M. et al.** Políticas e práticas de promoção da saúde coletiva. In: TREVISOL, J.V.; CORDEIRO, M.H.; HASS, M.(Orgs). Construindo agendas e definindo rumos: I Conferência de Ensino, Pesquisa e Extensão da UFFS/ Universidade Federal da Fronteira Sul. Chapecó: UFFS, 2011.
- INCRA.** <http://painel.incra.gov.br/sistemas/index.php> acesso em 16/10/2014.

**KRZYSCZAK, F. R.** O meio ambiente na percepção dos assentados pelo MST/INCRA: um estudo sobre os assentamentos da antiga Fazenda Annoni – Pontão/RS. Dissertação de Mestrado. Centro Universitário UNIVATES, Lajeado, 2010.

**MARCONDES, Willer Baumgarten.** A convergência de referências na promoção da saúde. Saúde e Sociedade, v. 13, n. 1, p. 5-13, 2004.

**MOSCOVICI, F.** Desenvolvimento Interpessoal: treinamento em grupo. 7 ed. Rio de Janeiro: José Olympio, 1997.

**PEREIRA, I. C.; OLIVEIRA, M. A. de C.** Atenção Primária, promoção da saúde e o Sistema Único de Saúde: um diálogo necessário. São Paulo: Escola de Enfermagem da Universidade de São Paulo, 2014.

**SÍCOLI, J.L, NASCIMENTO, P.R. do.** Promoção de saúde: concepções, princípios e operacionalização. Interface – comunicação, saúde e educação. v.7, n.12, p.101-22. fev, 2003.

**SOUZA, E.M.de; GRUNDY, E.** Promoção da saúde, epidemiologia social e capital social: inter-relações e perspectivas para a saúde pública Health promotion, social epidemiology, and social capital: associations and. Cadernos de Saúde Pública, v. 20, n. 5, p. 1354-1360, 2004.

**STALIANO, P.; ARAUJO, T.C.C.F.de.** Promoção da Saúde e Prevenção de Doenças: Um Estudo com Agentes Comunitários de Saúde. Revista Psicologia e Saúde, v. 3, n. 1, 2011.

**ZIMERMANN, D. E.; OSÓRIO, L. C.** Como trabalhamos em grupo. Porto Alegre: Artes Médicas, 1997.

